

## BRASIL IEN

KATHRIN ZELLER  
JULIKA HERZBERG  
FRIEDERIKE SCHOLZ

November 2012

[www.kas.de/brasilien/pt](http://www.kas.de/brasilien/pt)

## „Imagina na Copa“

PREPARAÇÃO PARTICIPATIVA PARA MEGAEVENTOS SUSTENTÁVEIS

**O carioca no engarrafamento, ruas inundadas depois da chuva, domingo numa praia suja. Seja qual for o problema na cidade, nos últimos meses a reação é sempre a mesma: “Imagina na Copa”. O que mostra um tipo de preocupação de “mostrar sua casa” para quem vem de fora sem querer passar vergonha, na verdade chama em primeiro lugar atenção ao planejamento urbano de uma metrópole, que já quer alcançar um modelo mais sustentável em todos os sentidos. O que sobrar do dinheiro investido nos preparativos? E como a população carioca pode fazer parte nos progressos do planejamento e dos investimentos? Achar respostas adequadas foi a finalidade do seminário “Imagina na Copa”, que ocorreu no dia 30 de outubro, organizado pela Fundação Konrad Adenauer em colaboração com o Meu Rio.**

Não é somente a Copa do Mundo que já está perto, mas também a Copa das Confederações, no ano seguinte, e as Olimpíadas em 2016 que chamarão a atenção do mundo inteiro ao Rio. A realização destes megaeventos significa tanto uma grande chance quanto um desafio enorme. A cidade já tinha perdido a chance de se pôr em destaque diante do olhar internacional por conta de um planejamento bom, segundo Eduardo Paes, Prefeito do Rio de Janeiro. Atraso na construção de estádios e obras, planejadas para melhorar a situação do trânsito, não era um ponto de partida bom para apresentar um local no qual se valeria a pena investir. Contudo já observam-se as primeiras mudanças urbanas. Projetos para melhorar

a infraestrutura da cidade são, por exemplo, a construção de novos corredores de ônibus e a extensão de ciclovias. Mesmo que o número de quilômetros de ciclovias tenha dobrado, ainda é pouco em comparação com o padrão europeu. A infraestrutura, que já parece deficitária de longa data, será melhorada junto com as preparações aos megaeventos futuros. Mesmo assim há a ausência de investimentos em mudanças urbanas, irrelevantes para os visitantes dos eventos, mas necessárias para facilitar o dia-a-dia do carioca. Em vez de restaurar hospitais ou escolas, ocorre que estes têm de recuar para deixar espaço para construções novas, consideradas como parte da Copa do Mundo ou das Olimpíadas. Como exemplo “par excellence”, levantamos em conta a Escola Municipal Friedenreich, que será demolida para dar lugar a um ginásio .

### **Meu Rio a favor de mais participação**

Parceira de evento, a ONG *Meu Rio*, está engajada na campanha contra o fechamento desta escola, ou seja, trabalha ativamente para achar pelo menos uma substituição comparável. Através de informações, apoio e acompanhamento às atividades de protestos e entrar em diálogo com as pessoas responsáveis aos cidadãos, *Meu Rio* mostra um meio excelente da possibilidade da participação política nos planejamentos e o parecer público. Esta ideia, de encontrar meios de participação ativa da população, foi considerada como foco do evento.

A abertura do evento foi feita pelo representante da KAS no Brasil, Felix Dane, e Miguel Lago de *Meu Rio*. Na sua fala, Felix

Fundação Konrad Adenauer

## BRASIL IEN

KATHRIN ZELLER  
JULIKA HERZBERG  
FRIEDERIKE SCHOLZ

November 2012

[www.kas.de/brasilien/pt](http://www.kas.de/brasilien/pt)

Dane apontou a grande chance que os futuros eventos representavam para a população carioca. Mesmo assim deveria ser tomado em consideração que o lucro para o cidadão dependia do planejamento e da realização, ele falou. Tanto ele quanto Miguel Lago mencionaram a oportunidade única de recuperar o atraso em infraestrutura e desenvolvimento. Segundo ele, agora era a chance para o Rio aparecer novamente no público mundial, depois da perda do seu estatuto em ceder o título de "capital" a Brasília. Isto seria somente possível se a participação ativa do público e a colaboração do governo e os cidadãos melhorasse significativamente.

Em seguida, o tema do diálogo entre auditório e palestrantes foi a organização e realização sustentável a respeito dos eventos passados assim como os que em breve ocorrerão no Rio.

### O que já foi feito – Opiniões sobre as preparações

Nelson Moreira Franco, representante da Prefeitura do Rio de Janeiro elogiou na sua palestra a grande participação e o interesse do público na conferência internacional da ONU "Rio+20" realizada recentemente. *Mobilização* era o ponto mais importante no desafio de realização dos megaeventos, ele falou. Comparando com as Olimpíadas passadas, ele mencionou o grande desafio de atingir um nível adequado da infraestrutura para o número de visitantes previstos. A problemática era muito maior no Rio do que na organização dos jogos em Londres, a superfície de Londres era menor, mas tinha um sistema de Transporte mais complexo. A segunda participante da mesa foi Rita Lamy Freund, representante da ONG *Instituto Ethos*. Ela defendeu uma visão mais crítica a respeito da preparação dos megaeventos. Ele criticou principalmente a transparência ausente do município em termos de planejamento. Além disso, acrescentou o fato de que o custo do orçamento original, que era ponto de partida para obter o direito a organizar os eventos, tinha estado muito mais baixo que o número do custo atual mostrava. Ela exigiu não só mais informações, mas

também mais comunicação entre políticos e a população.

Quase era impossível comparar Londres e o Rio de Janeiro com a vista nas Olimpíadas, apontou Michel Castellar, jornalista da revista *O lance*. As condições das cidades tanto na questão da infraestrutura quanto do ponto de vista econômico eram totalmente diferentes, segundo ele. Mesmo assim havia a possibilidade de aprender através dos acontecimentos em Londres. Ele levou em conta as construções de estádios e ginásios polivalentes e mencionou o uso de instalações fotovoltaicas. Seria muito importante levar estes exemplos em consideração para que as Olimpíadas possam ser um evento positivo e, sobretudo, sustentável para a cidade.

A palestra seguinte, de Pedro Tengrouse da Universidade Getúlio Vargas, tinha como foco a discussão sobre os custos dos megaeventos. Ele começou a falar dos custos de oportunidade, gerados pela organização das Olimpíadas e a Copa do Mundo. Os eventos futuros podiam ser vistos como catalisadores, falou Tengrouse, e conduziu a atenção ao fato do desenvolvimento desigual da economia em comparação com o desenvolvimento da infraestrutura brasileira. Ele mencionou o exemplo do "Public Viewing", como ocorreu muito na Alemanha na época da Copa do Mundo de 2006 e remeteu à grande chance de criar a possibilidade da participação de todas as classes sociais. No final do segundo debate sublinhou Tarmo Dix, Cônsul-Geral Adjunto da Alemanha, a grande oportunidade de envolver voluntários no procedimento dos eventos e assim incluir o público. Ele falou da grande participação através de trabalho voluntário na sociedade alemã, principalmente em clubes de futebol locais. A maior atratividade do empenho nos megaeventos seria o fator principal para fortalecer o interesse, apontou ele.

### O tal do legado - o que sobrar para o cidadão?

Abrindo a terceira mesa do dia com o tema "De que forma o Rio se tornará uma cidade mais sustentável?", Rita Lamy Freund falou que a maioria dos cariocas estava com uma

## Fundação Konrad Adenauer

### BRASIL IEN

KATHRIN ZELLER  
JULIKA HERZBERG  
FRIEDERIKE SCHOLZ

November 2012

[www.kas.de/brasilien/pt](http://www.kas.de/brasilien/pt)

grande incerteza quanto ao futuro do Rio depois do megaeventos. Eles não sabiam o que esperar do futuro, pois não haveria certeza do impacto das medidas feitas sobre o futuro. A questão era se estas medidas seriam continuados depois ou não. A palestrante sugeriu a publicação de todos os relatórios das reuniões políticas, os planos dos organizadores e o envolvimento de todos os "Stakeholder" no processo.

O urbanista Vinícius M. Netto declarou a infraestrutura, assim como os palestrantes anteriores, como o maior desafio na organização dos megaeventos. Em sua opinião, ainda tinha muito espaço para cima na forma de explorar a chance que os eventos futuros ofereciam para obter uma mudança significativa e sustentável.

Para concluir a mesa, foi convidada Paula Serrano do Carmo do *Instituto Pereira Passos*, Instituto Municipal de Planejamento Urbano. Ela enfatizou o benefício que os megaeventos trariam à cidade. Não seria para explorá-la, mas reforçaria a coesão social dos cariocas e ao mesmo tempo traria vantagens econômicas, como, por exemplo, um aumento da renda.

### Participar – mas como?

A última discussão do dia, com o tema "Preparação inclusiva – Como participar nas decisões políticas?", foi introduzida por Miguel Lago de *Meu Rio*. Ele começou sua fala com a colocação do problema de definir o termo "Participação política". Segundo ele, para esta expressão não havia um certo sentido inerente, se não forem determinadas possibilidades concretas, esclarecendo uma forma de tomar parte nas decisões políticas. Além disso, apontou que os políticos exigiam mais interesse e empenho do público, mesmo não dando nenhuma oportunidade de realizá-lo e muito menos dando uma ideia de como poderia ser o resultado desta participação.

Bernardo Brito, Coordenador da Comissão Especial do Legado dos Megaeventos Esportivos, *ALERJ*, começou sua palestra com a confirmação daquilo que foi apontado antes. Ele remeteu ao fato de que não somente as

Olimpíadas, mas também a Copa do Mundo eram eventos exclusivamente privados. Isto era usado como justificção para defender os custos altos que a organização dos eventos exigia, mesmo que houvesse um gasto muito grande de recursos públicos.

Jan Schreiber Krüger, autor do Blog [www.caosCarioca.com.br](http://www.caosCarioca.com.br), falou como último palestrante do dia e declarou que, para ele, a única forma de tornar o Rio de Janeiro mais sustentável era um envolvimento maior da sociedade nas decisões políticas. Para conseguir uma melhora significativa da cidade, as decisões não poderiam ser contrárias ao interesse do público. Devia-se ser capaz de ter certeza da existência das possibilidades de participação, não só momentaneamente, mas essencialmente depois da realização dos megaeventos. Com grande participação do auditório, ele finalizou sua palestra chamando atenção para o fato de que toda a responsabilidade começava no indivíduo mesmo.